



**PETROBRAS**

PRES- 25 / 2010

Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 2010

Ilmo. Sr.  
FERNANDO LEITE SIQUEIRA  
Presidente da  
Associação dos Engenheiros da Petrobras - AEPET  
Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2409  
20044-900 - Rio de Janeiro - RJ

Prezado Senhor,

Reportamo-nos à carta AEPET 028/10, de 29.11.2010, endereçada ao Presidente da Petrobras José Sergio Gabrielli de Azevedo, agradecendo a preocupação desta associação com a condução dos empreendimentos das refinarias Premium - importantes para os negócios da Companhia e para o País.

Concordamos plenamente que o Cenpes, com sua Engenharia Básica constituída de profissionais de reconhecida competência, tem capacidade para desenvolver projetos básicos dos principais processos envolvidos em uma refinaria. Também compreendemos e compartilhamos da preocupação da AEPET com a preservação do conhecimento estratégico do nosso Centro de Pesquisas, que representa para a Petrobras a posse de diferencial competitivo e independência tecnológica nas tomadas de decisão que envolvem tecnologia.

É também fato reconhecido a complexidade de um empreendimento que envolve a construção de uma refinaria completa. E nesse contexto, a pulverização dos projetos básicos dos diferentes processos por diversos projetistas e licenciadores pode levar a grandes dificuldades de integração dos projetos individuais, com ônus para a qualidade e prazo de consecução do empreendimento, com reflexos no custo total final - um desafio enfrentado hoje nos empreendimentos da Companhia.

Um dos grandes méritos da Petrobras é a análise crítica permanente de seus processos de trabalho e a busca pela excelência, o que contribui com certeza para o seu impressionante crescimento.

Desta forma, considerando que, no momento da fase II do empreendimento das Premium o Cenpes desenvolvia os projetos da Carteira de Diesel do Refino - um compromisso da Petrobras com a Sociedade quanto à qualidade do diesel produzido (S10) e, considerando ainda; os prazos de implantação das Refinarias Premium definidos no Plano de Negócio da Companhia, a complexidade do desenvolvimento simultâneo e de integração dos projetos das várias unidades que compõem as refinarias, decidiu-se que a fase III do empreendimento das Premium seria contratada. E que esta contratação seria feita de uma única empresa, que se responsabilizaria pelo projeto integral - incluindo o FEED.

O critério para a escolha da empresa considerou a competência técnica, o domínio do maior número de tecnologias - principalmente as de hidrorrefino, a comprovada realização de projetos do porte dos trens de 300.000 bpd das Premium, podendo ser subcontratadas as demais tecnologias, sendo a empresa sempre responsável por todo o projeto, com foco na integração e otimização da refinaria como um todo.

PRES- 25 / 2010

Segundo esses critérios, foram escolhidas e contratadas três empresas de reconhecida competência para participar desta etapa - denominada "Design Competition", onde cada uma apresentou um projeto conceitual avançado para a refinaria, atendendo às premissas técnicas e comerciais definidas pela Petrobras, sendo, ao final do processo, escolhida a empresa que apresentou o esquema de refino com o melhor resultado econômico global.

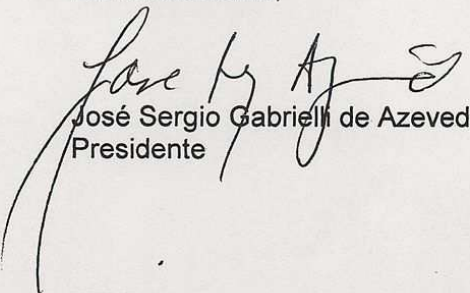
É importante ressaltar a participação decisiva da Engenharia Básica do Cenpes na escolha das empresas e na análise técnica dos projetos apresentados, com avaliação das soluções e operabilidade das propostas. Após a escolha e contratação da empresa para executar/coordenar todo o conjunto de projetos básicos, a participação do Cenpes continua, com a presença de técnicos neste momento, ou nas instalações da projetista acompanhando os projetos, ou comentando os documentos gerados, agregando qualidade aos mesmos.

Ressaltamos ainda a oportunidade única, neste processo, de absorção de conhecimento pelos técnicos na análise dos documentos apresentados pelas três empresas e pela projetista finalmente escolhida, com as soluções diferentes e inovadoras sendo agregadas ao acervo do Cenpes e que poderão ser aproveitadas em futuros projetos para a Companhia.

O contrato, conforme explanado acima, engloba, além dos projetos básicos, também o FEED, que suportará a contratação da fase IV - EPC e que, apesar de ser responsabilidade da contratada, será executado por empresas brasileiras, por determinação da Diretoria Executiva, de tal forma a garantir agregação de conhecimento e utilização da engenharia nacional. Salienciamos ainda a intensa participação da área de Engenharia da Petrobras na definição dos requisitos contratuais para o FEED, com o uso de toda sua experiência em desenvolvimento de projetos de detalhamento, construção e montagem.

Finalmente, reiteramos o nosso compromisso de preservar e ampliar o conhecimento da Companhia, com a aplicação permanente de tecnologias de ponta nos seus empreendimentos, através do Cenpes, da Engenharia e de licenciadores externos e consideramos que o processo que ora estamos praticando para as Refinarias Premium não fere este compromisso, sendo, pelo contrário, uma oportunidade de agregação de novos conhecimentos, que se encontram em permanente evolução no mundo.

Atenciosamente,



José Sergio Gabrielli de Azevedo  
Presidente

Ilm<sup>os</sup> Srs,

Diretores

Associação dos Engenheiros da Petrobras – AEPET

Rio de Janeiro - RJ

Referência: Sua Carta 026/10, de 27/9/2010

Carta DABAST-40.025/2010 de 07/04/2010

Prezados Senhores,

Acusamos o recebimento de sua correspondência acima e apresentamos, a seguir, as nossas considerações:

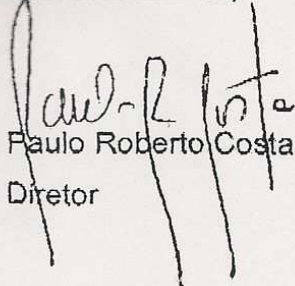
1. O ABASTECIMENTO adota uma sistemática de gerenciamento de projetos reconhecida por organismos internacionais, e neste sentido os assuntos Gestão de Conhecimento e Lições Aprendidas assumem papel de clara relevância na busca por competitividade e confiabilidade em nossos projetos.
2. De forma a suportar esta sistemática o ABASTECIMENTO utiliza um procedimento que define os momentos para a realização dos processos de coleta, registro e disseminação de Lições Aprendidas ao longo do ciclo de vida de um projeto. Este padrão também elenca as áreas que deverão participar destes eventos de forma a garantir sua efetividade.
3. Para suportar este processo, existe um sistema de âmbito corporativo denominado SINAPSE, citado na carta DABAST-40.025/2010, que propicia o registro e o compartilhamento de Lições Aprendidas pela força de trabalho. A lógica de construção do SINAPSE permite a armazenagem das informações conforme uma taxonomia validada por diversas áreas da companhia, facilitando a busca por itens ligados, como exemplo, a classes de equipamentos. Este sistema é utilizado por, dentre outros, CENPES, MATERIAIS, ENGENHARIA e ABASTECIMENTO,

garantindo assim o compartilhamento das informações de interesse destas gerências.

4. As Lições Aprendidas coletadas e armazenadas atuam como insumo para algumas das principais ferramentas aplicadas no gerenciamento de projetos, tais como Análises de Riscos e Práticas de Incremento de Valor, o que pode ser entendido como um aspecto complementar do processo de disseminação, permitindo o contínuo aprimoramento dos Projetos.

Desta forma, agradecemos a sugestão apresentada e entendemos estar trabalhando na mesma direção e com os mesmos objetivos observados por esta associação.

Atenciosamente,



Paulo Roberto Costa  
Diretor